Educação a Distância: conteúdos e atividades inovadoras

O crescimento da educação a distância surpreende com as novas tecnologias e por mudanças na forma de aprender e de ensinar

Por Rízia Rocha,
Jornalista da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil.

Democratização de acesso é o termo que move a Educação a Distância (EAD), que tem surpreendido por seu crescimento e adesão nos últimos anos. Inicialmente adotada para suprir a carência de tempo de estudantes e de pessoas que vivem em áreas distantes de uma faculdade. Ainda há uma resistência de muitos a essa modalidade de ensino, pois há professores e alunos que preferem a zona de conforto da rotina do previsível. Hoje, com a facilidade de estar conectado às novas tecnologias, torna-se mais fácil estudar, interagir e aprender em diversos horários.

Dados do Censo da Educação Superior 2012, divulgados pelo

Ministério da Educação (MEC), apontam que a EAD cresceu mais que a educação presencial de 2011 a 2012, no Brasil. A popularização da EAD aumentou em 12,2% nas matrículas, enquanto que a educação presencial teve um aumento de apenas 3,1%.

A EAD está mudando as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presencias, que flexibilizam a necessidade de presença física, reorganiza o tempo e os processos. O papel das novas tecnologias de informação e comunicação, nas escolas e nos cursos de formação profissional, é primordial no desenvolvimento da EAD.

Para José Manoel Moran, um dos mais respeitados especialistas no uso de tecnologias aplicadas aos processos de aprendizado, em todos os setores da vida a Internet trouxe os modelos *blended* (*misturados*, em português), isto é, a possibilidade de integrar as plataformas físicas e as digitais, de transitar entre ambas, de fazer as melhores escolhas, de acordo com a nossa necessidade. "A educação formal tentou fazer o mínimo de mudanças possíveis. É o setor mais resistente às mudanças. Agora, com a mobilidade, não dá para manter tudo como está. A educação a distância e a presencial estão muito pressionadas pelas mudanças trazidas pelas redes e tecnologias móveis e pelas exigências maiores da sociedade por qualificação profissional, por atualização de conhecimento, por educação continuada", afirmou Moran.

A educação presencial e a distância estão caminhando a modelos de transmissão de conteúdo nos quais todos possam ter acesso combinado à aprendizagem em grupo; as tecnologias WEB 2.0 facilitam o aprendizado. Atualmente, com as facilidades de comunicação, o MOOC, do inglês Massive Open Online Course (em livre tradução: cursos on-line gratuitos e massivos), tem proporcionado um aprendizado mais flexível, entre pessoas de diversos lugares do mundo, sem depender tanto dos professores. Essa categoria de cursos virtuais atrai muitos estudantes.

Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), o Brasil chegou a mais de 5,7 milhões de estudantes matriculados em cursos a distância, havendo um aumento de 52,5% das matrículas. O relatório da Abed mostra que a maior parte do investimento em EAD está em cursos autorizados e livres de instituições privadas (63%), sendo que 81% destas possuem fins lucrativos e 19% não. A maior parte localizada na região sudeste (59,4%) e pertencente a grandes empresas (46,2%), ofertados por instituições que desenvolvem cursos presenciais a distância e semipresenciais (48,6%).

A EAD está mudando as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presencias, que flexibilizam a necessidade de presença física, reorganiza o tempo e os processos

A Universidade Católica de Brasília se destacou no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) na modalidade EAD, alcançando o primeiro lugar na região Centro-Oeste nos cursos de gestão financeira e gestão de recursos humanos com a nota máxima 5, e bacharelado em turismo com nota 4. Para Michelle Jordão Machado, diretora da Católica Virtual, o diferencial do ensino a distância oferecido pela instituição está na presença constante no processo educativo com feedback entre professores e alunos. "A UCB trabalha com a 5ª geração on-line, visando a interação entre estudantes e professores. O professor é mediador da atividade assíncrona (atividade em que não precisa ocorrer em dia e horário determinados), há flexibilidade no processo de interação, acessibilidade, oficinas, debates auxílio a alunos e professores", explicou Michelle.

Na educação presencial e a distância, cresce a importância da aprendizagem ativa. São tantas as facilidades para se conectar, interagir, aprender que, futuramente, as soluções serão mais fáceis, adaptáveis a cada situação, necessidade e pessoa. ⊗